

# APRESENTAÇÃO

O número 20 da *Revista de Estudios Brasileños* chega num ano particularmente significativo, quando se comemora o segundo centenário da Independência brasileira. Este aniversário especial não podia ser ignorado por nossa *Revista* e a esse tema está dedicado o Dossiê. A decisão editorial mantém a estrutura tradicional da publicação, com cinco artigos na Seção geral, que permitem aos leitores e leitoras o contraste entre o passado, no Dossiê, e o presente, com temas que exteriorizam a diversidade e os problemas do Gigante sul-americano, o Brasil.

Basta com a leitura do índice para constatar essa diversidade de temas abordados sobre a atualidade brasileira: as relações econômicas com a China, o novo grande ator econômico na América Latina e, no caso, no Brasil, mas a partir de um específico, a pesca de determinadas espécies amazônicas. O segundo texto, trata da música brasileiro, com um estudo sobre a obra de quem é um símbolo da música clássica brasileira, Heitor Villa-Lobos e suas *Bachianas brasileiras*. Também encontramos um estudo sobre um problema clássico na política brasileira, a Educação superior pública, e dentro desse tema, utilizando um exemplo concreto, como pode atuar como fator de luta contra a desigualdade. Nessa revisão à realidade brasileira, não podia faltar o tema da religiosidade, cuja prática no país, muitas vezes, reflete os problemas de um complexo e, também muitas vezes, injusto passado; neste caso, centrado num estudo sobre a umbanda e seus terreiros. Esta seção da *Revista* se fecha com um interessante trabalho sobre as relações entre ciências sociais e literatura, a partir das obras de dois importantes críticos literários.

O tema dos 200 anos da Independência é o conteúdo do dossiê deste número da *Revista*. A seção foi coordenada pelo atual diretor do Centro de Estudos Brasileiros, o professor da USAL, e especialista em História do Brasil, José Manuel Santos Pérez, e conta com contribuições de autores de diferentes universidades e países, que analisam alguns aspectos das raízes do atual Brasil, a Independência como fato histórico e os primeiros problemas enfrentados pelo novo Estado.

O estudo das raízes começa com um artigo sobre a posição de oficiais do Exército espanhol, presentes num ponto de conflito entre as monarquias ibéricas, como era o Rio da Prata e a posição que mantiveram no Rio de Janeiro durante o processo de independência no país. Em tema análogo incide o artigo dedicado aos exilados do Rio da Prata no Rio de Janeiro, e sua contribuição ideológica à ocupação da Banda Oriental.

Nos estudos sobre aspectos políticos da Independência do Brasil é incontornável refletir sobre a figura de José Bonifácio, e sua contribuição ideológica, que ficou plasmada em seus escritos. De certa forma, essa é a tese central do artigo dedicado à “a interpretação coimbrã e a Independência”, que parte da ideia de que a produção intelectual de Bonifácio traduzia também as posições da elite luso-brasileira da época da Independência.

Uma independência deixa marcas, muitas vezes festivas, na memória coletiva. Este é o caso analisado no Dossiê, com um artigo sobre o feriado de Dois de Julho, na Bahia, que lembra a participação baiana na Independência, mas a sua comemoração traz consigo a presença de diferentes grupos com símbolos e relatos diferentes.

A partir da perspectiva jurídica, o texto da Constituição de 1824, que estabelece a estrutura do Império brasileiro, oferece um debate que afeta a divisão de poderes, ao tratar-se a função a ser desempenhada por parte do soberano constituía um quarto poder moderador. Debate, por outro lado, clássico nas primeiras monarquias constitucionais.

Os estudos se completam com um interessante trabalho sobre como se aborda, ou deverá ser abordado o tema da Independência do Brasil nos livros didáticos latino-americanos, sempre vinculada à ideia de uma Independência pacífica.

Este número se completa com três entrevistas particularmente interessantes. A primeira com Stuart B. Schwartz. Provavelmente, este professor de Yale seja um dos mais reconhecidos especialistas em história do Brasil colonial. A segunda entrevista é com o professor e pesquisador da USP, Prof. Amancio Jorge de Oliveira, vice-diretor do Museu do Ipiranga, que com motivo da reinauguração da instituição - um dos mais emblemáticos atos em comemoração do Bicentenário, fala sobre os desafios enfrentados pelo museu durante os anos de reforma e os planos de futuro. A reabertura da instituição pode ser considerada um grande sucesso, porque, ademais, permite reavaliar neste momento os significados da Independência do Brasil. Na última entrevista, o Prof. Pedro Dallari (USP) entrevista Rubens Ricupero, responsável, em 2022, pela Cátedra José Bonifácio, do Instituto de Relações Internacionais (IRI, USP), cujo tema de pesquisa era o Bicentenário da Independência d Brasil.

Por isso, este número 20 da *Revista de Estudios Brasileños* cumpre com um de seus objetivos fundamentais, a partir de uma análise científica e crítica, dar lugar ao debate sobre temas da contemporaneidade brasileira.

#### DIRETORES

**Ignacio Berdugo Gómez de la Torre**

Universidad de Salamanca  
Diretor de Ciências Jurídicas

[berdugo@usal.es](mailto:berdugo@usal.es)

**Rubens Beçak**

Universidade de São Paulo  
Diretor de Ciências Sociais e Humanas

[rubenssg@usp.br](mailto:rubenssg@usp.br)